

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8070 | Salvador, quarta-feira, 06.01.2020

Presidente Augusto Vasconcelos

Funcionários do BB exigem uma posição sobre o acordo

Página 2

Brasil tem 32,5 milhões de subutilizados. Triste

Página 4



BANCOS

Demissões irresponsáveis

Mesmo na pandemia, os bancos colocaram nos cofres cifras bilionárias. Enquanto empresas fechavam as portas, o sistema financeiro lucrava.

Apesar dos ganhos, o sistema financeiro demite irresponsavelmente. Foram mais de 12 mil bancários dispensados no ano passado. Página 3



Banco do Brasil tem de se posicionar. Logo

Bancários querem respostas sobre o acordo emergencial

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIANTE da decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) de prorrogar o acordo emergencial que protege os bancários da pandemia de Covid-19 até dezembro próximo, os funcionários do Banco do Brasil esperam posicionamento da direção da instituição financeira.

No acordo estão previstos o compromisso de não descomissionamento por desempenho enquanto durar a pandemia causada pelo novo coronavírus e anistia de 10% do saldo total de horas negativas a compensar no prazo de 18 meses, dentre outros itens.

Os trabalhadores estão com receio de a direção do BB desrespeitar o acordo emergencial e prejudicar a todos, com o fim do teletrabalho e o retorno ao trabalho presencial. Por isso, o Banco do Brasil precisa se posicionar para esclarecer e negociar as pendências.

A questão da compensação de horas também precisa ser decidida, já que o banco de horas não é prorrogado e tinha vigência até o final do ano passado. Assim, as horas negativas novas terão de ser compensadas em seis meses, conforme o acordo anterior, e não terão mais 18 meses para compensação.



Funcionários do Banco do Brasil aguardam posição da direção da empresa sobre decisão do STF

Compensação de horas volta a ser mensal no Itaú este ano

COM o fim do período de acúmulo de horas negativas no final de 2020, o sistema de compensação de horas no Itaú voltou a ser mensal na segunda-feira. O saldo acumulado pelos funcionários deve ser compensado até dezembro deste ano.

Os trabalhadores do grupo de risco para Covid-19 afastados do trabalho presencial têm até o dia 15 de janeiro para encaminhar declaração médica detalhada sobre o quadro de saúde. A documentação será avaliada pela área de saúde do banco, que

vai decidir se mantém o afastamento ou libera para o retorno ao trabalho.

Enquanto isso, continuam afastadas as gestantes, pessoas com 60 anos ou mais, empregados com câncer, transplantados ou que usam medicamentos imunossupressores.

Segundo o Itaú, mais recomendações podem ser acrescentadas ou revisadas a qualquer momento. Para definir as regras de compensação das horas, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) vai se reunir com o banco ainda neste mês.

TEMAS & DEBATES

O tempo: um convite à reflexão.
Compilação

Patrícia Ramos*

Vários subtemas dentro de um só. Tantas prioridades emergenciais para nossa existência, ainda mais nesse período de pandemia que, quando chega a hora, nos damos conta de que nada sabemos.

Vamos percebendo uma nova fase e a sentindo aos poucos. Ou repentinamente, quando vem o susto de sermos chamados de “senhor/senhora”, “tio/tia”. Alguns se recusam a aceitá-lo – como se fosse possível –, fingem não vê-lo, ou evitam mostrar interesse como forma de abstrair o incômodo. Há, porém – ainda que poucos –, os que estão centrados para esse novo momento.

Não chega de uma vez só e nem de repente, ocorre dia a dia, lentamente, durante toda a nossa existência, e por isso se diz que é um processo natural. Cada um de nós faz seu próprio caminho individual, único e de uma maneira muito particular.

São tantas mudanças! Biológicas, físicas, emocionais, psíquicas...

Nem sempre é encarado com leveza e naturalidade, especialmente em nossa cultura. Mas, vale lembrar, vida longa é um privilégio. Significa ter sobrevivido a inúmeros finais e ter se deliciado com muitos recomeços. É possuir um olhar brilhantado por experiências, até mesmo aquelas não tão boas. Não é vergonha. É uma dádiva.

Fundamental é que aprendamos a reconhecer a beleza dos fios brancos, das rugas. Que tenhamos a coragem de, ao menos agora, sair do dito “padrão” cultural que nos adoce. Que olhemos com carinho para nós mesmos. Que busquemos formas de trocar “figurinhas”, contar nossas histórias, de sorrir mais e construir uma vivência melhor. De nos respeitarmos.

Esse caminho – novo para uns e nem tanto para outros –, é certamente um ideal para todos, porque envelhecer significa aproveitar ao máximo a vida. Por isso, convido todas as pessoas a fazermos essa reflexão. Seguindo sempre na luta por nossos direitos, por melhores condições de trabalho e de vida.

*Patrícia Ramos é funcionária do Santander e diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Demissões até na pandemia

Mais de 12 mil desligamentos em apenas um ano. Sem dó

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NEM mesmo na pandemia de Covid-19 e o compromisso firmado com os sindicatos de suspender as demissões enquanto a crise sanitária durar fizeram o sistema financeiro pegar leve. Pelo contrário. Mais de 12 mil bancários foram demitidos somente em 2020.

Bradesco, Santander e Itaú lucraram, juntos, R\$ 35,7 bilhões até setembro do ano

Prorrogado o projeto remoto até este mês

O **MOVIMENTO** sindical tem reivindicado a manutenção do teletrabalho para os bancários enquanto durar a pandemia do novo coronavírus. Por conta da cobrança, a Caixa anunciou a prorrogação do projeto remoto excepcional até o próximo dia 31 para todos os empregados que trabalham em casa, prioritariamente os que integram o grupo de risco.

A Comissão Executiva de Empregados tem levado a pauta do acordo sobre o teletrabalho com o banco para além da pandemia. Mas, na última negociação, o controle da jornada foi o item que emperrou porque a direção da Caixa não quer clausular o tema.

Campanha reconhece e valoriza os empregados

COM uma atuação exemplar, sobretudo na pandemia de Covid-19, os empregados da Caixa, atenderam mais de 120 milhões de brasileiros para receber os benefícios emergenciais. Para valorizar os trabalhadores e demonstrar o reconhecimento pelo empenho por atender mais da metade da população, as entidades representativas lançaram a Campanha de Valoriza-

ção dos Bancários da Caixa. Os empregados são fundamentais e mostraram a importância da estatal como patrimônio público. Desenvolveram, em tempo recorde, do aplicativo que operacionaliza o pagamento, transferências e compras. Com isso, o único banco 100% público do país promoveu a bancarização de 38 milhões de cidadãos que eram invisíveis para o governo.

passado, mas nada impediu que as empresas demitissem em torno de 5 mil pais e mães de família desde março. Em abril, os desligamentos caíram para 930. Uma queda de 58% em relação a março, mas em junho voltaram a subir, segundo o Dieese. Para se ter ideia, o Santander colocou 2.672 funcionários para fora no ano passado, sendo que 1.201 apenas entre junho e setembro. O banco espanhol foi o primeiro a demitir durante a pandemia. Depois foi o Itaú, que demitiu mais de 200 empregados. O Bradesco começou com a demissão em massa no início de outubro. Em menos de um mês, foram mais

de 800 bancários demitidos. Este ano, a campanha dos sindicatos contra os desligamentos arbitrários será mantida.

Os bancos tentam justificar as demissões na pandemia por conta do aumento das operações pelo celular e pela *internet*, mas as filas nas agências demonstram que novos funcionários deveriam ser contratados. Sem se preocupar com o déficit já existente, a Caixa ainda abriu um PDV, em novembro, voltado para quase 10% do quadro de empregados (7,2 mil funcionários). Mas, o banco não informa quantos bancários aderiram ao Programa de Demissão Voluntária.



Agências da Caixa registram longas filas diariamente. Empregados trabalham exaustos por conta da demanda alta

Falta de ação da Caixa e do governo gera filas

O **CAOS** das longas filas nas agências da Caixa desde o início da pandemia e denunciado pelo Sindicato dos Bancários da Bahia volta a se repetir no início de 2021, especialmente em Salvador e Juazeiro, no Norte do Estado. Resultado do desrespeito e falta de organização da direção do banco e do governo, que não fazem nada para amenizar os prejuízos do déficit de cerca de 20 mil empregados na instituição financeira.

A população está indo até as unidades para

realizar o saque das últimas parcelas do auxílio emergencial que a Caixa está liberando. Na capital baiana, os bairros que enfrentam as piores condições são Calçada e Cajazeiras.

As filas são um verdadeiro perigo, tanto para os trabalhadores quanto para os clientes, que ficam expostos ao contágio de Covid-19, devido à aglomeração. Além disso, os bancários estão adoecendo com a sobrecarga de trabalho e a pressão desumana da Caixa.



A campanha terá um ápice com ato nacional, no dia 12 de janeiro, aniversário da Caixa. A instituição financeira possui um corpo funcional altamente qualificado, com experiência e total dedicação à função social da empresa.

Em meio à pandemia, os bancários cumprem jornadas exaustivas, sofrendo riscos de contaminação nas agências lotadas e com quadro de pessoal reduzido para garantir atendimento à população.

Trabalhadores subocupados

Subutilizados somam 32,5 milhões no país

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CENÁRIO de trabalhadores subutilizados no Brasil foi agravado com a pandemia. Para além da pior taxa de desemprego da história, que registrou 14,3% no trimestre agosto-setembro-outubro de 2020, segundo o IBGE, a avaliação que engloba todos os subocupados do país é mais grave e chega a 32,5 milhões de brasileiros.

É necessário entender que, pela metodologia adotada pelo IBGE, desocupadas são as pessoas sem trabalho na semana pesquisada, que tomaram alguma providência efetiva para conseguir uma ocupação no

período de referência de 30 dias. Com a pesquisa do instituto, do universo brasileiro de 98 milhões de pessoas na força de trabalho, havia 84 milhões de pessoas ocupadas e 14 milhões desocupadas.

Porém, a taxa de desempregados não inclui os subocupados, que somam 6,5 milhões de pessoas. O levantamento ainda inclui os que não podiam começar a trabalhar na semana da pesquisa, que chegam a 6,2 milhões de brasileiros e também os desalentados (5,8 milhões).

A explicação para uma taxa tão alta é o despreparo do governo Bolsonaro, que subutiliza a mão de obra brasileira. Em diferentes países, o que impede uma maior produção é a falta de pessoas especializadas, meios de produção ou de moeda forte para comprar insumos.

O Brasil tem os três em abundância, mas tudo é desperdiçado.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

OLHO VIVO O anunciado apoio do PT, maior bancada, coloca o deputado Baleia Rossi (MDB-SP) como favorito para ser o próximo presidente da Câmara Federal. As previsões apontam boa vantagem sobre Arthur Lira (PP-AL), candidato apoiado por Bolsonaro. Mas, a votação é secreta, o governo está prometendo mundos e fundos, portanto todo cuidado é pouco.

MENOS MAL Para a resistência democrática, tudo que possa infligir derrota a Bolsonaro é útil e importante, pois enfraquece o neofascismo negacionista, desestabiliza e fragiliza o projeto de reeleição. É com essa pretensão que as forças progressistas decidem apoiar Baleia Rossi (MDB-SP) à presidência da Câmara. Sem maiores ilusões. Só para evitar o pior. Redução de danos.

ESTÁ DITO A declaração do deputado Paulo Pimenta (PT-RS) - "a batalha agora é eleger Lula presidente em 2022" -, na sequência do anúncio de apoio a Baleia Rossi (MDB-SP), é um recado claro. O partido não abre mão da cabeça de chapa na corrida presidencial. Se a decisão é correta, só o tempo pode dizer. O antipetismo fez estrago nas esquerdas na eleição municipal.

SÓ PRISÃO Brasil dos estúpidos. Bolsonaro, de novo, desrespeita as normas sanitárias, promove aglomeração e forja receptividade popular em praia paulista. Em Porto Alegre, o prefeito Sebastião Melo (MDB) vai distribuir cloroquina, que mata, enquanto em Minas a juíza Ludmila Grilo ensina como não usar máscara em *shopping*. E fica por isso mesmo. Impunidade seletiva.

SABE TUDO A pesquisa Datafolha, segundo a qual 69% dos brasileiros não acreditam em melhora na crise econômica, deixa claro que, apesar do preconceito das elites, o povo enxerga e tem percepção do futuro. Resumindo, a população sabe que Bolsonaro e Guedes mentem quando prometem dias melhores. Nem na economia, nem na pandemia. Infelizmente.

Bolsonaro deixa o povo na mão

O AUXÍLIO emergencial é a única fonte de renda para 36% das famílias que receberam a ajuda em 2020. Foi o que constatou pesquisa Datafolha. Mesmo sem sinal do fim da pandemia de Covid-19 e toda crise social e econômica instalada no país, o governo Bolsonaro vai extinguir o benefício sem planejar uma alternativa para a geração de emprego e renda para a população atingida.

Com a redução do auxílio à metade de R\$ 600,00 para R\$ 300,00, feita pelo governo, muitos beneficiários tiveram de buscar outras fontes de renda para pagar as contas no final do mês.

Na tentativa de sobreviverem com pouco dinheiro, as famílias se viram obrigadas a cortar

gastos. Ao todo, 75% diminuíram a compra de alimentos, 65% cortaram despesas com remédios, 57% reduziram o consumo de água, luz e gás e 55% deixaram de pagar as contas. Além disso, 52% dos beneficiários seguraram os gastos com transporte e 51% pararam de pagar escola ou faculdade.



Brasil vive grave crise no emprego. Complicado